

Referencial de Avaliação

O presente documento pretende constituir-se como um referencial de avaliação, transdisciplinar e comum a todos os anos de escolaridade, que conduza à melhoria das práticas de avaliação pedagógica e à melhoria das aprendizagens, tem por referência as *Aprendizagens Essenciais*, e as competências inscritas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

O rigor em avaliação decorre dos critérios previamente definidos; da diversidade de processos de recolha de informação; da transparência dos processos; da articulação com o ensino e com as aprendizagens; da participação e reflexão.

I – Avaliação Interna

A avaliação interna das aprendizagens compreende a modalidade formativa e sumativa de acordo com a finalidade que preside à recolha de informação.

Na avaliação interna são envolvidos os alunos, privilegiando-se um processo de autorregulação das suas aprendizagens.

1.1. Avaliação formativa

A avaliação formativa, enquanto principal modalidade de avaliação, integra o processo de ensino e de aprendizagem, fundamentando o seu desenvolvimento.

Os procedimentos a adotar no âmbito desta modalidade de avaliação devem privilegiar:

- a) a regulação do ensino e das aprendizagens, através da recolha de informação que permita conhecer a forma como se ensina e como se aprende, fundamentando a adoção e o ajustamento de medidas e estratégias pedagógicas;
- b) o carácter contínuo e sistemático dos processos avaliativos e a sua adaptação aos contextos em que ocorrem permitindo assim, a revisão do processo de ensino e de aprendizagem;
- c) a diversidade das formas de recolha de informação, recorrendo a uma variedade de procedimentos, técnicas e instrumentos adequados às finalidades que lhes presidem, à diversidade das aprendizagens, aos destinatários e às circunstâncias em que ocorrem.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. JOSÉ DOMINGUES DOS SANTOS – 150393

1.2. Avaliação sumativa

A avaliação sumativa certifica as aprendizagens realizadas, nomeadamente os saberes adquiridos, bem como as capacidades e atitudes desenvolvidas no âmbito das áreas de competências inscritas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e inclui:

- a) A avaliação sumativa interna, da responsabilidade dos professores e dos órgãos de gestão e administração do Agrupamento;
- b) A avaliação sumativa externa, da responsabilidade dos serviços ou entidades do Ministério da Educação e Ciência designados para o efeito.

1.3. Ponderações

A avaliação sumativa interna obedece a critérios e ponderações definidos em Conselho Pedagógico. Nesse sentido, definiram-se os seguintes Critérios Transversais enquadrados pelos elementos curriculares (PASEO e AE):

	Disciplinas (1.º ciclo) Departamentos (2.º e 3.º ciclo)	Conhecimentos/ Capacidades	Atitudes
1.º ciclo	Português Matemática Estudo do Meio	70%	30%
	Educação Artística Educação Física	40%	60%
2.º e 3.º ciclos	Línguas	70%	30%
	Ciências Humanas e Sociais *	70%	30%
	Matemática e Ciências e Experimentais	70%	30%
	Expressões	70%	30%

* Nas disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento e na de EMRC as percentagens são de 40% (Conhecimentos/Capacidades) e 60% (Atitudes)

Para além dos critérios de avaliação transversais, que se constituem como referenciais comuns no Agrupamento, cada departamento curricular apresenta, no início de cada ano letivo, ao Conselho Pedagógico, uma proposta onde define os critérios específicos de avaliação de cada disciplina que o compõe, explicitando as áreas/domínios de competência a desenvolver em cada disciplina e a respetiva ponderação a atribuir em

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. JOSÉ DOMINGUES DOS SANTOS – 150393

termos classificatórios, a cada uma dessas áreas/domínios de competência, respeitando os limites percentuais que constam desta tabela.

Foram igualmente selecionadas, para a recolha estrutural e formal de dados, rubricas que podem ser utilizadas em contexto de Avaliação formativa e sumativa. As rubricas de avaliação explicitam os critérios de avaliação que cada tarefa deve respeitar, assim como os níveis de desempenho.

O resultado da avaliação sumativa terá uma ponderação diferenciada por semestre/período a saber:

1.º ciclo		
Ponderação	1.º semestre	100%
	2.º semestre	40% dos resultados do 1.º semestre + 60% dos resultados do 2.º semestre
2.º e 3.º ciclo		
Ponderação	1.º período	100%
	2.º período	25% dos resultados do 1.º período + 75% dos resultados do 2.º período
	3.º período	35% dos resultados do 1.º período + 35% dos resultados do 2.º período + 30% dos resultados do 3.º período

A avaliação sumativa de disciplinas com organização semestral processa-se do seguinte modo:

- para a atribuição das classificações, o conselho de turma reúne no final do semestre;
- a classificação atribuída no final do período adotado fica registada em ata e está sujeita a aprovação do conselho de turma de avaliação no final do ano letivo.

No 9.º ano de escolaridade, o processo de avaliação sumativa é complementado pela realização das provas finais do ensino básico, nos termos da legislação em vigor.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. JOSÉ DOMINGUES DOS SANTOS – 150393

A avaliação sumativa final obtida nas disciplinas não sujeitas a prova final do ensino básico é a classificação atribuída no 3.º período.

A avaliação sumativa pode processar-se ainda através da realização de provas de equivalência à frequência.

A avaliação sumativa ocorre, ordinariamente, no final de cada um dos períodos/semestres letivos e realiza-se na reunião de conselho de turma (1.º, 2.º e 3.º ciclos e dá origem a uma tomada de decisão sobre a progressão ou a retenção do aluno, expressa através das menções, respetivamente, *Transitou* ou *Não Transitou*, no final de cada ano, e *Aprovado* ou *Não Aprovado*, no final de cada ciclo. A decisão de transição para o ano de escolaridade seguinte reveste carácter pedagógico, sendo a retenção considerada excepcional

A decisão de transição e de aprovação, em cada ano de escolaridade, é tomada sempre que o professor titular de turma, no 1.º ciclo, ou o conselho de turma, nos 2.º e 3.º ciclos, considerem que o aluno demonstra ter desenvolvido as aprendizagens essenciais para prosseguir com sucesso os seus estudos.

1.4. Tabela de classificação

Ciclo	Menções qualitativas				
1.º	Insuficiente	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
2.º e 3.º	Muito Insuficiente	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
	Nível 1 0% -19%	Nível 2 20% - 49%	Nível 3 50%- 69%	Nível 4 70% - 89%	Nível 5 90% - 100%

2. Processos de recolha de informação

Entendendo-se por processo de recolha de informação qualquer ação formal ou informal, estruturada ou não estruturada, desenvolvida com vista à obtenção de dados relativos às aprendizagens e competências dos alunos. Os processos de recolha de informação a utilizar em cada disciplina/nível de escolaridade deverão ser diversificados, selecionados e definidos no início de cada ano, de modo a que possam ser utilizados em todas as turmas e por todos os professores.

Para além da utilização de processos específicos adotados pelos departamentos curriculares e pelos planos de turma, a recolha de informações a considerar para a avaliação nos domínios dos Conhecimentos e das Atitudes, processar-se-á com base nos seguintes instrumentos:

Instrumentos de recolha de informação	
Para os conhecimentos	Para as atitudes
<ul style="list-style-type: none">• Trabalhos individuais;• Trabalhos em grupo;• Apresentações orais;• Relatórios;• Portefólio;• Fichas de avaliação escrita;• Questões aula;• Tarefas com recurso a plataformas e ferramentas digitais;• Observação de desempenho em sala de aula.	<ul style="list-style-type: none">• Cadernos de registo;• Autoavaliação;• Trabalhos de casa;• Observação das atitudes em sala de aula.

Estes instrumentos serão utilizados nos processos de avaliação formativa e nos processos de avaliação sumativa.

3. Avaliação externa

A avaliação externa das aprendizagens no ensino básico é da responsabilidade dos serviços do Ministério da Educação e compreende:

3.1 Provas de aferição

As provas de aferição realizam-se no 2.º, 5.º e 8.º ano de escolaridade e são de aplicação universal, para todos os alunos do ensino básico, numa única fase e não integram a avaliação interna, pelo que os seus resultados não são considerados na classificação final da disciplina.

Os resultados e desempenhos dos alunos e das escolas nas provas de aferição são inscritos no RIPA e no REPA.

O RIPA contém a caracterização do desempenho do aluno, considerando os parâmetros relevantes de cada uma das áreas disciplinares, disciplinas e domínios avaliados.

O REPA resulta de uma agregação da informação apresentada no RIPA e integra os diferentes níveis de desagregação da informação, a nível nacional, por escola e por turma.

3.2. Provas finais do ensino básico

As provas finais do ensino básico complementam o processo da avaliação sumativa final do 3.º ciclo, sendo os resultados das mesmas considerados para o cálculo da classificação final de disciplina.

II – Área curricular - Educar para a Cidadania e Desenvolvimento

A educação para a cidadania visa contribuir para a formação de pessoas responsáveis, autónomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo, tendo como referência os valores dos direitos humanos.

Na avaliação desta área, devem ser considerados o sentido de responsabilidade, a sociabilidade, o sentido de entreeajuda, a atuação de acordo com as normas de vida na escola/sociedade, o interesse e a participação dos alunos, o seu empenho nas tarefas executadas, tendo em vista a consecução de competências definidas no plano de turma e, bem assim, os seus reflexos nas diferentes áreas curriculares.

III – Educação de Infância

Na Educação de Infância, a avaliação assume um carácter exclusivamente formativo, constituindo-se como parte integrante das relações de comunicação e aprendizagem, inclui as realizações e os contributos das crianças, das famílias/encarregados de educação e de outros adultos educadores, incorporando análise e ação planeadas, de acordo com objetivos previamente definidos.

- No início do ano letivo, a avaliação situa a caracterização socioeconómica, cultural e familiar das crianças (elaborada a partir de instrumentos adotados pelo departamento), os seus saberes, desejos e necessidades.
- No final de cada semestre, será elaborado um registo de desenvolvimento individual, a apresentar aos encarregados de educação, e uma apreciação global do grupo de crianças, a apresentar ao Conselho Pedagógico, nas áreas de conteúdo, de acordo com as orientações curriculares.

O registo de desenvolvimento individual fará parte do processo de cada criança.

IV – Critérios de retenção

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. JOSÉ DOMINGUES DOS SANTOS – 150393

a) Final de ciclo

A decisão de retenção só pode ser tomada após um acompanhamento pedagógico do aluno, em que foram traçadas e aplicadas medidas de apoio face às dificuldades detetadas.

Há lugar à retenção dos alunos a quem tenha sido aplicado o disposto nas alíneas a) e b) do n.º 4 do artigo 21.º da Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro.

No final de cada um dos ciclos do ensino básico, após a formalização da avaliação sumativa, incluindo, sempre que aplicável, a realização de provas de equivalência à frequência, e, no 9.º ano, das provas finais de ciclo, o aluno não progride e obtém a menção *Não Aprovado*, se estiver numa das seguintes condições:

1.º ciclo

Está em situação de retenção o aluno que no final do ciclo obtiver:

1. menção *Insuficiente* a Português (PLNM, PL2) e a Matemática;
2. menção *Insuficiente* a Português ou a Matemática e, cumulativamente, menção *Insuficiente* a duas das restantes disciplinas.

2.º e 3.º ciclos

Está em situação de retenção o aluno que no final do ciclo obtiver:

1. classificação inferior a nível 3, nas disciplinas de Português (PLNM, PL2) e de Matemática;
2. classificação inferior a nível 3 em três ou mais disciplinas.

Todos os alunos do 9.º ano têm de realizar provas finais nacionais a Português e a Matemática, cumprindo a legislação em vigor; a não realização das provas finais implica a sua não aprovação no ciclo.

b) 1.º, 2.º, 3.º, 5.º, 7.º e 8.º anos

No 1.º ano de escolaridade, não há lugar a retenção, exceto se tiver sido ultrapassado o limite de faltas de acordo com o disposto nas alíneas a) e b) do n.º 4 do artigo 21.º da Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro.

2.º e 3.º anos

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. JOSÉ DOMINGUES DOS SANTOS – 150393

Está em situação de retenção o aluno que obtiver uma classificação inferior a *Suficiente* em três ou mais disciplinas.

5.º, 7.º e 8.º anos

Está em situação de retenção o aluno que no final do 3.º período tenha obtido classificação inferior a 3 em quatro ou mais disciplinas. Excetuam-se os alunos abrangidos pelo Decreto-lei n.º 54/2018 (Educação inclusiva).

V – Divulgação

Este referencial será dado a conhecer, nas reuniões ordinárias, entre os encarregados de educação e os diretores de turma/PTT/educador.

Atualizações aprovadas em Conselho Pedagógico de 17 de julho 2023

ANEXO 1

Critérios Transversais

Conhecimentos e Capacidades

Áreas	Níveis e Descritores de Desempenho				
	5	4	3	2	1
Conhecimento	Adquire os conteúdos das aprendizagens essenciais e utiliza-os na resolução das tarefas propostas.	Nível intermédio	Adquire alguns conteúdos das aprendizagens essenciais e utiliza-os na resolução das tarefas propostas.	Nível intermédio	Não adquire os conteúdos das aprendizagens essenciais, o que impede a resolução das tarefas propostas.
	Estabelece muito bem e com pertinência relações entre os conceitos.		Estabelece com alguma pertinência relações entre os conceitos.		Não estabelece relações entre os conceitos.
	Utiliza em todas as novas situações as aprendizagens realizadas.		Utiliza em algumas novas situações as aprendizagens realizadas.		Não utiliza as aprendizagens realizadas em qualquer nova situação.
Otimiza os recursos educativos analógicos e digitais para evoluir técnica e cientificamente.		Nem sempre otimiza os recursos educativos analógicos e digitais para evoluir técnica e cientificamente.	Não otimiza os recursos educativos analógicos e digitais para evoluir técnica e cientificamente.		
Comunicação	Comunica e/ou participa, sempre, com correção científica, de forma clara, organizada e rigorosa.	Nível intermédio	Comunica e/ou participa, por vezes, com correção científica, mas de forma nem sempre clara, organizada e rigorosa.	Nível intermédio	Não comunica e/ou participa, com correção científica, nem o faz de forma clara, organizada e rigorosa.

Atitudes e Valores

Áreas		Níveis e Descritores de Desempenho				
		5	4	3	2	1
Participação	Envolvimento nas atividades	<ul style="list-style-type: none"> Participa nas atividades com autonomia, disponibilidade e sentido crítico. Revela iniciativa. 	Nível intermédio	<ul style="list-style-type: none"> Participa nas atividades Revela alguma autonomia, perseverança e disponibilidade. 	Nível intermédio	<ul style="list-style-type: none"> Não se envolve.
	Intervenção cívica e pertinente	<ul style="list-style-type: none"> Intervém sempre com civismo e pertinência. 		<ul style="list-style-type: none"> Intervém com regularidade, com civismo e pertinência. 		<ul style="list-style-type: none"> Nunca intervém com pertinência e com civismo.
Responsabilidade	Cumprimento das tarefas propostas	<ul style="list-style-type: none"> Cumpre sempre e com correção. Revela preocupação de qualidade. 		<ul style="list-style-type: none"> Cumpre regularmente. 		<ul style="list-style-type: none"> Nunca cumpre.
	Organização e preservação do material escolar	<ul style="list-style-type: none"> Organizado, apresenta sempre o material escolar. Preserva o material. 		<ul style="list-style-type: none"> Organizado e faz-se acompanhar do material escolar regularmente. Preserva o material. 		<ul style="list-style-type: none"> Desorganizado e/ou não se faz acompanhar do material escolar. Não preserva o material.
	Pontualidade	<ul style="list-style-type: none"> Pontual. 		<ul style="list-style-type: none"> Pontual. 		<ul style="list-style-type: none"> Não é pontual.
	Capacidade de autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> Revela claramente e apresenta sentido crítico. 		<ul style="list-style-type: none"> Revela. 		<ul style="list-style-type: none"> Não revela.
Comportamento	Relações interpessoais	<ul style="list-style-type: none"> Respeita sempre os outros. Coopera, partilhando saberes e responsabilidades. 		<ul style="list-style-type: none"> Respeita os outros. Coopera regularmente. 		<ul style="list-style-type: none"> Não respeita os outros. Não coopera. É conflituoso.
	Cumprimento das regras de sala de aula/disciplina	<ul style="list-style-type: none"> Cumpre e constitui-se como exemplo. 		<ul style="list-style-type: none"> Cumpre regularmente. 		<ul style="list-style-type: none"> Não cumpre e/ou é perturbador.

ANEXO 2

Rubricas de Avaliação

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. JOSÉ DOMINGUES DOS SANTOS – 150393
Rubrica de Avaliação do PROCESSO de TRABALHO INDIVIDUAL

Critérios	Níveis e Descritores de Desempenho				
	5	4	3	2	1
Participação	Realiza todas as tarefas que lhe são solicitadas.	Nível intermédio	Realiza algumas das tarefas que lhe são solicitadas.	Nível intermédio	Não realiza as tarefas que lhe são solicitadas.
Autonomia	Persiste na realização das tarefas, só recorrendo ao professor após tentar resolver por si.		Recorre ao professor sempre que tem uma dificuldade, sem tentar resolver por si.		Não persiste na realização das tarefas nem recorre ao professor.
Responsabilidade	Cumprir os prazos e todas as solicitações do professor na realização das tarefas.		Nem sempre cumpre os prazos e as solicitações do professor na realização das tarefas.		Não cumpre os prazos e as solicitações do professor na realização das tarefas.

Rubrica de Avaliação do PROCESSO de TRABALHO em GRUPO

Critérios	Níveis e Descritores de Desempenho				
	5	4	3	2	1
Cooperação	Partilha voluntariamente os saberes, colocando-os ao serviço do grupo.	Nível intermédio	Partilha os saberes, quando solicitado.	Nível intermédio	Não partilha saberes.
Responsabilidade	Contribui ativamente para a resolução da tarefa no prazo estabelecido.		Envolve-se moderadamente na tarefa e/ou não cumpre o prazo estabelecido.		Não se envolve nem cumpre a tarefa no prazo estabelecido.
Relacionamento	Contribui sistematicamente para um ambiente de trabalho sereno e agradável.		Contribui para um ambiente de trabalho sereno e agradável.		Não contribui para um ambiente de trabalho sereno e agradável.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. JOSÉ DOMINGUES DOS SANTOS – 150393
Rubrica de Avaliação do TRABALHO INDIVIDUAL/GRUPO (AVALIAÇÃO DO PRODUTO)

Critérios	Níveis e Descritores de Desempenho				
	5	4	3	2	1
Completude	Apresenta todos os tópicos solicitados.	Nível intermédio	Apresenta algum/alguns dos tópicos solicitados.	Nível intermédio	Não apresenta qualquer dos tópicos solicitados.
Estruturação	Estrutura corretamente a informação.		Estrutura satisfatoriamente a informação.		Não estrutura a informação.
Rigor	Usa corretamente todos os conceitos e convenções específicos da disciplina. Exprime-se de forma clara e correta. Revela cuidado na apresentação.		Apresenta falhas no uso de conceitos e convenções. Apresenta algumas dificuldades na forma como se exprime. Não cumpre todas as orientações na elaboração do trabalho. Revela algumas falhas na apresentação.		Não usa corretamente os conceitos nem as convenções. Não se exprime de forma correta. Não cumpre as orientações na elaboração do trabalho. Não revela cuidado na apresentação.
Reflexão	Produz reflexão sobre o teor da pesquisa, analisandocriticamente a informação recolhida e formulando conclusões		Produz reflexão sobre o teor da pesquisa, mas sem revelar coerência.		Não produz reflexão sobre a informação pesquisada.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. JOSÉ DOMINGUES DOS SANTOS – 150393
Rubrica de Avaliação da APRESENTAÇÃO ORAL

Critérios	Níveis e Descritores de Desempenho				
	5	4	3	2	1
Exposição	<p>Apresenta informação relevante para o esclarecimento do tema/assunto.</p> <p>Assegura a progressão da informação.</p> <p>Estabelece um bom plano de apresentação que reflete as aprendizagens a realizar.</p> <p>Evidencia com precisão as aprendizagens realizadas.</p>	Nível intermédio	<p>Apresenta a informação, mas não esgota o esclarecimento do tema.</p> <p>A informação não aparece de forma progressiva.</p> <p>Estabelece um plano de apresentação e as etapas a seguir, com algumas falhas.</p> <p>Evidencia as aprendizagens realizadas.</p>	Nível intermédio	<p>Evidencia desconhecimento do assunto.</p> <p>Não apresenta a informação necessária ao esclarecimento do tema/assunto.</p>
Organização	<p>Controla o tempo, marcando:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a introdução – definição do tema/objeto; - o desenvolvimento – factos e exemplos (explicações, causas e consequências); identificação das fontes; - a conclusão – contributo para esclarecimento da situação analisada. 		<p>Apresenta um texto organizado mas com falhas relativamente aos exemplos apresentados.</p>		<p>Não organiza o texto.</p>
Adequação	<p>Usa uma linguagem clara, um vocabulário diversificado e adequado, com correção linguística.</p> <p>Inicia, mantém e conclui o discurso de forma eficaz.</p> <p>Exprime-se com fluência e ritmo, dicção/pronúncia clara e audível.</p>		<p>Usa uma linguagem pouco clara, um vocabulário pouco variado e com falhas pontuais ao nível da correção linguística e/ou da utilização do vocabulário específico do tema/assunto.</p> <p>Faz a apresentação com falhas pontuais quanto aos mecanismos de organização e coesão.</p> <p>Exprime-se com fluência e ritmo, mas utiliza um tom de voz nem sempre audível.</p>		<p>Usa uma linguagem desadequada, com vocabulário pobre e com falhas sistemáticas ao nível da correção linguística.</p> <p>Apresenta um discurso pouco organizado, com ruturas de coesão frequentes.</p> <p>Não se exprime com fluência, nem ritmo adequado e tem uma dicção inaudível ou não clara.</p>
Correção	<p>Concordância do conteúdo apresentado com o conteúdo do resumo, consistência teórica do trabalho, clareza, pertinência e consecução dos objetivos.</p>		<p>Apresenta falhas pontuais nos quatro aspetos em avaliação, ou falhas significativas em um desses aspetos.</p>		<p>Apresenta falhas sistemáticas.</p>

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. JOSÉ DOMINGUES DOS SANTOS – 150393
Rubrica de Avaliação do RELATÓRIO

Critérios/ cotação	Níveis e Descritores de Desempenho				
	5	4	3	2	1
Rigor	<p>Usa corretamente todos os conceitos e convenções científicas.</p> <p>Exprime-se de forma correta.</p> <p>Cumprе as orientações na elaboração do relatório e o prazo estabelecido.</p> <p>Revela cuidado na apresentação.</p>	Nível intermédio	<p>Apresenta falhas pontuais no uso de conceitos e convenções científicas.</p> <p>Apresenta algumas dificuldades na forma como se exprime.</p> <p>Não cumpre todas as orientações na elaboração do relatório ou o prazo estabelecido.</p> <p>Revela algumas falhas na apresentação.</p>	Nível intermédio	<p>Não usa corretamente os conceitos nem as convenções científicas.</p> <p>Não se exprime de forma correta.</p> <p>Não cumpre as orientações na elaboração do relatório nem o prazo estabelecido.</p> <p>Não revela cuidado na apresentação.</p>
Estruturação	<p>Respeita as normas de apresentação do relatório</p> <p>Organiza em partes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - introdução; - procedimento; - apresentação dos resultados; - discussão dos resultados; - conclusões; - bibliografia, webgrafia, iconografia. 		<p>Apresenta falhas pontuais na estruturação.</p>		<p>Não cumpre a estruturação.</p>
Reflexão	<p>Analisa criticamente os resultados e estabelece conclusões de forma coerente.</p>		<p>Apresenta falhas ao nível do seu posicionamento crítico e/ou na coerência das conclusões.</p>		<p>Apresenta falhas sistemáticas ao nível do seu posicionamento crítico e/ou na coerência das conclusões.</p>

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. JOSÉ DOMINGUES DOS SANTOS – 150393
Rubrica de Avaliação do CADERNO DE REGISTOS/PORTEFÓLIO

Critérios	Níveis e Descritores de Desempenho				
	5	4	3	2	1
Organização	Estrutura a informação de forma a facilitar a sua utilização.	Nível intermédio	Estrutura a informação, mas nem sempre é fácil a sua utilização.	Nível intermédio	A informação existente está desestruturada, não permitindo a sua utilização.
Correção	Apresenta de forma completa e com o devido rigor todos os registos/trabalhos.		Apresenta algumas falhas mas que não comprometem a sua utilização.		Apresenta várias falhas que comprometem a sua utilização.

Rubrica de Avaliação da RESOLUÇÃO DE EXERCÍCIOS/PROBLEMAS

Critérios	Níveis e Descritores de Desempenho				
	5	4	3	2	1
Compreensão	Reconhece claramente o ponto de partida e o ponto de chegada do exercício, assim como os dados e a relação entre as grandezas.	Nível intermédio	Só concretiza um dos descritores de topo identificados.	Nível intermédio	Não concretiza nenhum dos descritores de topo identificados.
Raciocínio/ Aplicação	Apresenta uma resolução em que revela uma estratégia adequada e completa e mobiliza todos os conceitos e procedimentos necessários.		Apresenta uma resolução em que revela uma estratégia adequada, mas incompleta e não mobiliza todos os conceitos e procedimentos necessários.		Apresenta uma resolução em que revela uma estratégia inadequada ou não apresenta qualquer resolução.
Análise crítica	Crítica os resultados obtidos, argumentando de forma clara e correta.		Crítica os resultados obtidos, embora com falhas na argumentação.		Não critica os resultados obtidos.